

MANIFESTAÇÕES OCULARES NAS REACÇÕES LEPTICAS

F. AMENDOLA

Oculista do A. C. S. Angelo

O exame systematico de todos os doentes internados no asylo colonia de S. Angelo, nos forneceu dados referentes as manifestações oculares lepticas, principalmente no que diz respeito ás suas relações e dependencias das reacções geraes.

As modalidades de comportamento das reacções oculares com as geraes, não obedecem a um rythmo unico, evidenciando-se em várias formas, em aspectos diversos, orientadas por innumerous factores de grande valia, pathogenicos, therapeuticos e constitucionaes que corroboram na marcha evolutiva do processo.

A nossa pequena tarefa se resume em apresentar-vos os differentes quadros de reacção ocular relativamente ás reacções geraes, encontrações na clinica hospitalar hanseniana, assim como a classificação que adoptamos destas reacções, no Asylo Colonia de S. Angelo.

Os quadros que se nos tem apresentados são os seguintes:

1) *DOENTES QUE APRESENTARAM REACÇÕES OCULARES E REACÇÕES GERAES EVIDENTES*

Apresentam-se ao exame com um quadro ocular conjunctamente com a symptomatologia classica das reacções geraes. Não podemos precisar, com acerto, o inicio da invasão ocular pois as informações dos symptomas subjectivos da historia do doente, quasi

sempre, são falhas; ha doentes que apresentam lesão ocular plastica, reliquat de um processo agudo anterior, que relatam ter sido acomettidos de várias reacções geraes, sem ter tido processo de compromettimento visual. São surtos que insidiosamente invadem o globo ocular inicialmente sem perturbacões subjectivas, entrando em acalmia sem a percepção do doente, ou porque os symptomas devido a sua natureza não deram origem a dor, lacrymejamento, ou porque o estado geral em grandes exarcebações desviou a attenção do paciente. Não sentiu depois desta primeira phase aguda notaveis perturbacões da vista. Em seguida a novas crises agudas geraes, as manifestações oculares são mais intensas e a phase de quietude já se apresentava com modificações visuaes pelas lesões plasticas remanescentes. O globo ocular invadido inicia uma nova pathologia especialisada com as lesões plasticas e funcçionaes, trazendo os mais serios disturbios a este importante órgão. Após a Invasão, installadas as lesões do globo, sobrevem uma nova phase leprotica focalisada, dependente de compromettimento infeccioso particular do aparelho visual isolado.

2) DOENTES QUE TEM REACÇÕES GERAES SEM REACÇÃO OCULAR

São doentes accomettidos de exarcebações geraes de intensidade diversa, lido apresentando para o lado da visão modificação perceptivel quer objectiva e subjectivamente. Ao exame opthalmologico estes doentes se nos apresentam com visão normal, tendo os meios transparentes normaes, sem compromettimento das membranas do órgão o visual.

A observação nos tem demonstrado a pobreza de resistencia ao mal de Hansen, dos doentes com compromettimento accentuado do aparelho da visão. A marcha para o restabelecimento geral de um doente hanseniano, com manifestações accentuadas para o lado do globo ocular, apresenta, geralmente, maiores difficuldades, o que não sóe acontecer com aquelles isentos de complicação ocular.

3) DOENTES COM REACÇÕES OCULARES SEM REACÇÃO GERAL

Ha, as vezes, invasão dos órgãos visuaes em caracter agúdo, subagtico, sem ter exarcebações geraes caracterisadas pela symptomatologia conhecida da pathologia geral das reacções leproticas. Nestes casos a reacção leprotica geral e evidenciada unicamente pelo quadro da reacção localisada ocular.

Tivemos três casos deste grupo, que nos offereceram modalidades interessantes; Os doentes apresentaram um quadro ocular

agudo com lacrymejamento, dor, photophobia, invasão da cornea com oedemas e infiltrados, iris compromettida, exhudatos na camara anterior e exame de fundus não permittido pelas lesões descriptas, porem, não traziam manifestação alguma de reacção geral. Após o tratamento geral e localizado e as condicções de resistencia do paciente, as formas oculares passaram a uma forma estavel com as lesões plasticas que permaneceram perenemente. Surgiram, algum tempo depois, as primeiras reacções geraes e esperavamos que, de novo, o quadro ocular fosse evidenciado com o cortejo doloroso anterior. No entanto, as manifestações oculares não sobrevieram, sem processo agudo algum, contrastando com as reacções geraes que se apresentavam em grandes exarcebações. Este desvio das reacções oculares para as geraes deve ter algo de importancia na pathologia geral leprotica. Ha doentes que confessam que surgindo um processo da mesma natureza geral, reacções geraes, a evolução ocular aguda soffre uma transformação rapida, aquietando-se os symptomas dolorosos, entrando em phase estavel em pouco tempo. Ha outras formas de natureza diversa que modificam as reacções oculares. Um doente R. M., que se acha ainda no Asylo, vinha soffrendo, continuamente, de um proces-so agudo ocular, que se repetia após uma phase ligeira de quietude, destruindo elementos nobres visuaes, acompanhado de perturbações accentuadas da visão e phenomenos dolorosos. Surgiu, em seguida, uma infiltração pulmonar, diagnosticada pelo exame clinico, bacteriologico e pelo raio X; as manifestações oculares logo desapareceram desde essa epocha, não apresentando mais symptomas agudos para o lado do aparelho da visão, persistindo somente as pertubações consequentes das lesões plasticas, reliquat dos processos agudos anteriores. Não podemos deixar de evidenciar que ha algo de interessante nestas modificações das manifestações oculares; são phenomenos que se poderia designar de supplencia, onde o proprio doente está nos apontando com a experiencia dos seus soffrimentos e cuja explicação sera posta á luz, quando o problema da pathogenia das reacções geraes leprotica tiver urna solução.

4) *DOENTES QUE TEM REACÇÃO OCULAR DEPENDENTE DA ADMINISTRAÇÃO DOS DERIVADOS DO CHAULMOOGRA*

E' uma sensibilidade especial de alguns doentes caracterisada por turvação visual, congestão de episcléra e conjunctiva e até compromettimento iriano, devido a administração dos derivados do chaulmoogra. Tivemos dois casos os quaes com a suspensão do tratamento chaulmoogrico os symptomas visuaes desapareceram. Em um outro foi intentado diversas vezes um tratamento progres-

sivo pelos derivados chaulmoogricos, surgindo sempre um processo ocular, que so se restabelecia com a abstenção da medicação. Recebemos da clinica do Dr. Camargo, dois doentes nestas condições. Compete ao medico assistente tactear a sensibilidade do paciente, escolhendo a via de introduccção dos medicamentos. Ha doentes que apresentam reacções oculares pela administração medicamentosa pela via subcutanea e intramuscular, não tendo reacções per os, assim como os differentes derivados do chaulmoogra com as percentagens várias devem ser levados em consideração.

5) *DOENTES EM QUE A REACÇÃO OCULAR PRECEDE A REACÇÃO GERAL*

Em diversos doentes, nos foi dado observar uma antecipação dos phenomenos geraes, por uma reacção local ocular. A reacção ocular aparece, como um signal de alarme, dias antes do surto eruptivo geral. Esta precedencia está, muitas vezes, em parallelismo com as variações dos indices de sedimentação e tem importancia porque as providencias no tratamento geral das erupções podem ser tomadas a tempo para que ellas não tragam disturbios geraes e oculares de grande alcance. O nosso collega Dr. Gil Cerqueira nos tem enviado doentes nestas condições e tem observado connosco a marcha deste processo e a importancia que elle apresenta.

6) *DOENTES COM REACÇÕES OCULARES DEPENDENTES DE MODIFICAÇÕES DE TEMPERATURA, VENTO, TRAUMATISMOS E LUMINOSIDADES DO MEIO EM QUE VIVE*

São formas estaveis e subagudas que motivadas por diversos factores citados, aggravam-se, passando a uma forma aguda e que retomam a forma anterior, cessada a causa produzida e com tratamento de accordo com o caso.

7) *REACÇÕES OCULARES COMO COMPROMETTIMENTO INICIAL DO MAL DE HANSEN*

Diversos auctores como Calderano, Berger, Meyer, Albertotti e outros, citam casos em que attribuem á invasão ocular, o compromettimento inicial do mal de Hansen. Estes doentes não podem ser observados por nós, porquanto quando os doentes são encaminhados para o nosso serviço, já trazem outros symptomas positivos

evidenciados no serviço de investigação e diagnóstico do Departamento da Lepra. Não podemos duvidar de uma infecção primária no aparelho visual, visto estar em exposição a qualquer agente externo, ou a uma localização no curso de uma granulemia prébacillar, segundo Hoffmann e Ramos Baez, e além disso os meios certos da contaminação do mal de Hansen, ainda não bem esclarecidos.